

Campos esportivos: os desafios do golfe no país do futebol

No Brasil, quando falamos em gramados esportivos, é quase instintivo pensarmos em um campo de futebol. Somos o país do futebol

Danny Braz (*)

Para muitos, em meio às suas primeiras roupas, estava uma camisa da seleção canarinho. Apesar disso, somos uma nação de muitos esportes fantásticos, e um deles tem se tornado muito popular, nos últimos anos: o golfe. Diferentemente do futebol, o golfe ainda enfrenta barreiras estruturais para se tornar popular.

Não é só uma questão de apreço pelo esporte, já que quem joga costuma gostar muito da prática. Não é também uma questão de popularidade ou competição com outros esportes. O maior problema é que ainda temos poucos campos de golfe no país, e nem todos são feitos com a excelência necessária para tornar o jogo desafiador e divertido.

O campo de futebol é retangular, varia pouco de tamanho, há alguma variedade de gramado, mas as variáveis na construção são poucas. Já um campo de golfe tem uma complexidade muito maior, pois os diferentes formatos e terrenos fazem parte do desafio do esporte. A diversão também está nessa imprevisibilidade. Isso desafia arquitetos.

É preciso ser artístico. O terreno precisa ser analisado para que o encaixe do percurso se alinhe a ele. O desafio deve chegar a quem é experiente e a quem é iniciante. Atender a dois públicos tão distintos é extremamente complexo. Na maioria dos outros esportes de



Divulgação

gramado, o design do terreno tem pouca importância. No golfe ele quer dizer tudo.

Quando o projeto é pensado para um condomínio, por exemplo, ainda há de se considerar o melhor uso e os riscos, sobretudo nas áreas de contatos com a parte residencial. Talvez um dos maiores desafios seja justamente se utilizar de tudo isso para criar um cenário deslumbrante, que encante o jogador.

Jogar golfe tem a ver com relaxamento, um estado de tranquilidade. Por isso, a paisagem é importante. Mais do que uma grama que permita dificuldade e jogabilidade, a vista deve encantar. Essas variáveis tornam difícil avaliar que campos são melhores ou piores. Cada campo busca ser único. É aquela experiência que fica com o jogador. Por esse motivo é um jogo tão interessante.

Claro que há fatores de

avaliação comuns que fazem diferença, como a construção e a manutenção. Entretanto, o fator originalidade é tão ou até mais importante. Por fim, o último desafio que os campos de golfe encontram, sobretudo no nosso país, é a irrigação.

O esporte depende de uma irrigação de excelência para funcionar. Uma irrigação de má qualidade tem vida útil curta, gasta mais água, energia, demanda mais fertilizantes, mais mão de obra nas máquinas de corte, e sempre demanda interferência para estar razoável.

É a água que traz vida ao campo, mesmo escondida abaixo do solo. Um sistema de irrigação de alta qualidade terá um software que comandará todo o processo, fará leitura do clima, recalibrando a quantidade de água necessária para manter a grama saudável. Isso evita desperdícios, aumenta a durabilidade e pode considerar

a peculiaridade de cada área do campo.

Golfe, ao contrário de outros esportes de gramado, tem áreas que demandam irrigação diferenciada porque a grama varia e tem funções diferentes no jogo. São até 900.000m² de área irrigada. A importância é tanta que é possível perceber que nas listas de melhores campos do Brasil, os 10 melhores sempre contam com a irrigação da mais alta qualidade.

Em suma, o golfe é um esporte que vem ganhando o gosto dos brasileiros, mas os desafios estruturais ainda são grandes. Apesar de tudo, as soluções são simples, só demandam um olhar e trabalho especializado para que se amplie a popularidade do esporte no nosso país.

(*) É engenheiro civil, consultor internacional com foco em construções verdes e diretor geral da empresa Regatec (<http://www.regatec.com.br>).

As vantagens e desvantagens da gestão compartilhada

Denis Luna (*)

Gerir uma empresa é uma tarefa complexa, cheia de variáveis mutáveis e de opções de modelos de gestão. Justamente por isso, há tantas chances e maneiras de errar.

Como empresários, quando nos deparamos com um modelo de gestão, ainda novo ou pouco comentado no mercado, muitas dúvidas surgem. As mais recentes são sobre o modelo de gestão compartilhada, que nada mais é do que uma administração realizada em conjunto por vários indivíduos dentro de uma mesma empresa. O que une essas pessoas é um projeto ou processo em comum, um objetivo claro e consistente que precisa ser alcançado por todo o grupo, em um curto período de tempo.

O modelo permite unir expertises de diversos especialistas em cada setor envolvido, garantindo uma troca de ideias, experiências e domínios. A equipe responsável pela solução desse projeto ganha uma sub equipe que cuidará da administração do processo, dividindo responsabilidades, descentralizando a gerência de pessoas e, com isso, garantindo melhores resultados.

É importante lembrar que a gestão compartilhada, se bem aplicada, pode ser uma ferramenta poderosa para a solução de problemas ou desenvolvimento e execução de projetos na empresa. Porém, independente do modelo escolhido para gerir, as equipes sempre serão compostas por pessoas. Nesse sentido, nada vai para frente se não houver um alinhamento muito claro quanto aos objetivos e resultados que se pretende atingir no projeto.

Assim, é necessário lembrar que uma das principais causas de atrasos, desentendimentos e fracassos de projetos dentro de uma empresa que mantenha uma gestão tradicional, centralizada, é justamente a falta de definição clara dos objetivos do projeto, ou a ausência de uma comunicação adequada entre os membros da equipe com relação aos objetivos, metas e propósito do projeto.

Observando esse cenário, imagine o que pode acontecer com um projeto em gestão compartilhada se essas questões não forem muito bem tratadas. É preciso pensar em como colocar a casa em ordem antes de aderir a um novo modelo. Com certeza,

existem vantagens em conduzir projetos assim, mas elas só serão reais se esse primeiro ponto organizacional for resolvido.

Feito isso, é possível entender que com uma gestão compartilhada pessoas de diferentes áreas da empresa podem contribuir para um mesmo projeto com perspectivas diferentes e relacionadas ao seu setor, fazendo com que o projeto seja desenvolvido em harmonia, sem prejudicar uma ou outra área. Além disso, um problema de uma área específica pode ser solucionado com uma sugestão vinda de outro departamento. Quem está de fora tem uma perspectiva diferenciada.

Outra grande vantagem é que há um aproveitamento dos talentos de outros setores. A aptidão de outros especialistas pode acabar sendo de grande utilidade. A questão vai além do ponto de vista e se estende às habilidades que normalmente não são utilizadas em um determinado setor da empresa. Dito isso, é importante ressaltarmos alguns pontos de atenção ao se trabalhar com uma gestão compartilhada.

É preciso ter um domínio profundo do funcionamento da equipe e dos comportamentos dos colaboradores, já que as pessoas tendem a buscar soluções apenas para suas parcelas do problema. Isso, por vezes, faz com que, ao invés de haver uma concentração em prol da resolução do problema, haja uma fragmentação de pensamentos.

É preciso manter a equipe centrada naquele objetivo em comum. Ele é um problema de todos os colaboradores, não de um único setor. Outro ponto de atenção é a dificuldade em encontrar uma solução. Exatamente pela diversidade de pessoas e divergências de ideias e pensamentos, fica bem difícil se chegar a um consenso. Para evitar esse entrave, é extremamente importante haver uma sinergia entre os líderes que compartilham a gestão.

Acredito que, apesar de a gestão compartilhada ser uma ótima ferramenta, talvez ela não funcione para todas as empresas. Os líderes devem conhecer muito bem suas equipes e o perfil de cada um para propor uma ação dessas, visando ter resultados expressivos e em menor tempo. É preciso conhecer bem o objetivo de cada equipe para tomar a melhor decisão.

(*) É empresário, treinador de empresários e sócio da ActionCOACH (<https://acsapaulo.com.br>).

Pessoas mais altruístas e afetuosas tendem a ser mais empáticas, diz estudo

Certamente você deve ter ouvido falar muito em empatia, definida como a capacidade de se colocar no lugar do outro, de perceber o estado ou a condição de outra pessoa e, por meio dessa habilidade, conseguir sentir a mesma emoção. Mas, nos últimos anos, a neurociência tem evidenciado que a empatia é na verdade uma combinação de atos conscientes e inconscientes do nosso cérebro e que depende do bom funcionamento de certas regiões cerebrais.

Um estudo, publicado na revista científica Plos One, mostrou que pessoas com traços específicos de personalidade, como altruísmo e afetuosidade, por exemplo, são mais bem habilitadas para reconhecerem os estados emocionais de outras pessoas, devido a uma maior atividade em regiões importantes do cérebro, como a junção temporoparietal e o córtex pré-frontal medial.

Outra pesquisa, publicada no Journal of Neuroscience, apontou que embora o egocentrismo seja uma característica considerada normal no ser humano, existe uma área do cérebro que ajuda a regular nosso egoísmo, chamada de giro supramarginal. Quando há pleno funcionamento dessa estrutura, por exemplo, a falta de empatia é identificada e corrigida. Por outro lado, danos nessa região reduzem de forma significativa a capacidade de se colocar no lugar do outro.



Thais Quaranta

Segundo a neuropsicóloga Thais Quaranta, a empatia vai muito além da capacidade de se colocar no lugar do outro. “A primeira questão envolvida na empatia é entender que o outro é um ser independente de nós, como suas particularidades e diferenças. Assim, a empatia é quando imaginamos como seria estar no lugar do outro, compartilhamos seus sentimentos, mas permanecemos conscientes de que não é a nossa própria experiência”.

Isso quer dizer que ser empático não é imaginar o que você faria se estivesse no lugar do outro, mas sim entender e aceitar a decisão do outro para aquela questão. “A empatia depende de uma outra habilidade, a tolerância. Aceitar as diferenças em todos os sentidos é ser empático. Precisamos levar em consideração o contexto de vida das outras pessoas, seus valores, suas crenças, sua personalidade, suas opiniões e saber interpretar corretamente cada situação e sem a tolerância isso não

ocorre”, comenta Thais.

Sabe-se que a empatia é multidimensional, ou seja, ela depende de conexões neurais, assim como é influenciada pelo ambiente e pelas interações sociais. A infância é uma fase crucial para desenvolver habilidades empáticas. “A criança deve ser ensinada a se importar com os sentimentos dos outros desde pequena. Por exemplo, se ela bate ou morde o amiguinho, é mais adequado

dizer que o colega está triste porque doeu, porque lhe machucou, do que simplesmente obrigar a criança a pedir desculpas. Pedir desculpas apenas por pedir não ajuda a criança a reconhecer ou a se colocar no lugar do outro”, recomenda Thais. Mas, mesmo depois da chamada “janela de oportunidade”, que se dá na infância e na adolescência, a empatia pode ser desenvolvida, segundo um estudo publicado no Journal Social Neuroscience. A pesquisa mostrou que os processos neurais podem ser modificados por meio da estimulação social e emocional, independente da idade. “A empatia abre portas para nossos relacionamentos em todos os âmbitos, como o familiar, o amoroso, o profissional e o social. É uma característica bastante valorizada nas empresas, assim como é essencial para construir e para fortalecer nossos vínculos. E pode ser treinada com a ajuda da psicoterapia”, finaliza Thais (genciahealth.com.br).

USINA AÇUCAREIRA PAREDÃO S.A. CNPJ/MF nº 61.340.238/0001-50 - NIRE 353.002083-9 - **Ata da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 17/04/2018 - Data, Hora e Local:** 17/04/2018, às 09h, na sede social na avenida Paulista, 352, 12º andar, sala 123, nesta Capital. **Convocação:** esta publicada no DCESP e no jornal Empresas & Negócios dos dias 10, 13 e 14/03/2018. **Presença:** acionistas representando mais de 2/3 do capital social com direito a voto. **Mesa:** Presidente: Guilherme Azevedo Soares Giorgi; Secretário: Antonio Carlos de Sant'Anna. **Forma da Ata:** a assembleia deliberou, por unanimidade, lavar a ata na forma sumária do artigo 130, § 1º da Lei 6.406/76. **Deliberações:** os acionistas, por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, deliberaram: 1. aprovar o relatório de administração, balanço e contas do exercício social findo em 31.12.17, publicados no DCESP e no jornal Empresas & Negócios do dia 06/04/2018, tendo os acionistas sido avisados de que referidos documentos se encontravam à disposição através de publicações inseridas nos mesmos jornais, nos dias 10, 13 e 14/03/2018; e 2. fixar em R\$ 0,00 o valor global dos honorários mensais a serem percebidos pelos membros da Diretoria, a partir do corrente mês; **Encerramento:** nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a assembleia, da qual foi lavrada esta ata em forma sumária. São Paulo, 17/04/2018. (aa) **Guilherme Azevedo Soares Giorgi, Presidente da Mesa; Antonio Carlos de Sant'Anna, Secretário; Helofredo Participações Ltda., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Roberto Azevedo Soares Giorgi; Rolim Sociedade de Participações Ltda., por Lenira Pereira de Oliveira Giorgi Pagliari; Roberto Azevedo Soares Giorgi; Begônias Participações Ltda., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Roberto Azevedo Soares Giorgi; Gólvos Participações Ltda., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Waldi Wagner de Souza; Agropecuária Santa Maria do Guastaporanga S.A., por Roberto Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; Cia. Massote de Empreendimentos, por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; Cotofinco Guilherme Giorgi S.A., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Roberto Azevedo Soares Giorgi; Embalagens Americana Ltda., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; Glicinea Empreendimentos e Participações Ltda., por Roberto Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; Limantos Participações Ltda., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Roberto Azevedo Soares Giorgi; Metalurgica Aricandiva S.A., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; Refinaria Nacional de Sal S.A., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Roberto Azevedo Soares Giorgi; União Industrial Mercantil Brasileira S.A., por Guilherme Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari; e Yana Participações e Empreendimentos Ltda., por Roberto Azevedo Soares Giorgi e Rogério Giorgi Pagliari. A presente é cópia fiel da original. São Paulo, 17/04/2018. **Guilherme Azevedo Soares Giorgi - Presidente; Antonio Carlos de Sant'Anna - Secretário.** JUCESP 238.769/18-5 em 21/05/2018.**

Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
CNPJ 62.149.000/0001-05
Edital de Eleições para Cargos da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
O Presidente do Conselho Deliberativo da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, usando das disposições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, **Faz Público** que as eleições para os cargos de Presidente, 1º, e 2º. Vice-Presidentes, Diretor Econômico-Financeiro, 1º, e 2º. Tesoureiros e membros do Conselho Fiscal correspondente ao triênio 2019/2021, serão realizadas no dia 29 de novembro de 2018, pelo Conselho Deliberativo, em Sessão Extraordinária Pública, conforme artigos 43 a 46 (Regimento Especial) e artigos 99 e 100 e seus respectivos parágrafos (Estatuto Social), a iniciar-se às 15h30, na sede social, à Rua Dr. Bettencourt Rodrigues, 155 - 3º. andar. Torna público, ainda, que as inscrições dos candidatos serão recebidas até o dia 29 de outubro de 2018 (Regimento Especial artigo 44), no período das 9h00 às 17h00, no 4º. andar do mesmo prédio na sala da Secretaria do Conselho Deliberativo, exceto aos sábados, domingos e feriados. E, para conhecimento de todos os interessados, publica-se o presente Edital, afixando-se cópia nas dependências sociais da Capital, Interior e da Grande São Paulo, no prazo legal. São Paulo, 31 de agosto de 2018. a) **Ruy Galvão Costa - Presidente do Conselho Deliberativo.**

Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
CNPJ 62.149.000/0001-05
Edital para eleição ao Conselho Deliberativo da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
O Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, **Faz Público** que a eleição para renovação parcial do Conselho Deliberativo, correspondente a 25 (vinte e cinco) membros, para o mandato de 2019 a 2024, realizar-se-á no dia 08 de dezembro de 2018, na Sede Social, à rua Dr. Bettencourt Rodrigues, 155 - 1º. andar, das 9h às 17h, exceto quanto à votação dos associados do Interior que se realizará de conformidade com o artigo 28 e seguintes do Regimento Eleitoral. Torna público, ainda, que as inscrições dos candidatos serão recebidas no período de 03 de setembro a 03 de outubro de 2018, no horário das 9h às 17h, no 8º andar do mesmo prédio na sala da Secretária da Presidência, exceto sábados, domingos e feriados, respeitando o disposto do artigo 104 do Estatuto Social. E, para conhecimento de todos os interessados, publica-se o presente Edital, afixando-se cópia nas dependências sociais da Capital, Unidades Regionais e Unidades de Lazer, no prazo legal. São Paulo, 31 de agosto de 2018. a) **Antônio Carlos Duarte Moreira - Presidente.**

Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo
CNPJ 62.149.000/0001-05
Edital
O Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, **Faz Público** que foram escolhidos para Superintender a eleição do Conselho Deliberativo, que se realizará no dia 08 de dezembro de 2018, na sede social, à Rua Dr. Bettencourt Rodrigues, 155 - 1º. andar, no horário das 9h às 17h, de acordo com o disposto no artigo 104, daquele diploma, os seguintes senhores: **Pela Diretoria Executiva: Sérgio Ciquera Rossi (efetivo) e Clóvis Carpentieri (suplente); Pelo Conselho Deliberativo: Antônio Bento de Melo (efetivo) e Paulo Massaru Uesugi Sugiura (suplente). Pelo Conselho Fiscal: Alexandre Teixeira Carsola (efetivo) e Maria Neuzza de Oliveira (suplente).** E, para conhecimento de todos interessados, publica-se o presente Edital, afixando-se cópia nas dependências sociais da Capital, Unidades Regionais e Unidades de Lazer, no prazo legal. São Paulo, 31 de agosto de 2018. a) **Antônio Carlos Duarte Moreira - Presidente.**

AGENDA DO **EMPRESÁRIO**
www.agenda-empresario.com.br ANO XXX APOI: **CENOFISCO**

SEXTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2018

• Eficiência • Qualidade • Confiança
• OSFE • OSFE
• CONTABIL • 35 ANOS
www.osfe-ntc.com.br

CONTRATAR MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA
Empresa pode contratar mão de obra temporária pelo período de 04 meses? Saiba mais acessando: [www.empresario.com.br/legislacao].

EMPRESA DEVE USAR O MODELO DO TERMO DE HOMOLOGAÇÃO PARA RESCISÕES ACIMA DE UM ANO MESMO O ACERTO NÃO SENDO NO SINDICATO?
Esclarecemos que não há previsão legal expressa, mas orienta-se que nos casos em que não haverá a homologação que seja utilizado o Termo de Quitação.

SOMA DE TODAS AS REMUNERAÇÕES
Funcionários com mais de um vínculo empregatício, o recolhimento do INSS será somado. Quando receber menos que um salário mínimo federal, deve completar o recolhimento? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

LIMITE MÍNIMO DE INTERVALO
Para jornada de trabalho que excedam 06 horas, mas não ultrapassem 07 horas, qual o limite mínimo de intervalo? Saiba mais acessando a íntegra no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

A MÉDIA DO SALÁRIO MATERNIDADE, DEVE SER ABATIDA DA SEFIP?
O salário maternidade corresponderá a remuneração mensal da SEFIP? Quando há variação salarial, deverá ser feita média salarial dos últimos 6 meses conforme prevê o artigo 393 da CLT. O valor percebido como média salarial, será pago à título de salário maternidade e compensado normalmente em SEFIP depois de pago ao trabalhador.

PAGAR O PLR PARA APRENDIZ E ESTAGIÁRIO
Empresa pode pagar para aprendizes e estagiários semestralmente em folha o valor correspondente ao PLR? Saiba mais acessando a íntegra no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

50 anos ORCOSE
Contabilidade

Fundador: José SERAFIM Abrantes
11 3531-3233 - www.orcose.com.br
Rua Clodomiro Amazonas, 1435 - Vila Olímpia - 04537-012 - São Paulo - SP

capitã junífer
© IMEMO - todos os direitos reservados
Este documento foi assinado digitalmente por Jornal Empresas & Negócios Ltda.. Para verificar a assinatura clique no link: <https://portaldeassinaturas.com.br/Verificar/BAG0-68E9-55A4-4529>